

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



O DILEMA DA AUTORIDADE PALESTINA: ENTRE ISRAEL E O POVO PALESTINO

Autora: Joana Soares Cordeiro Lopes

Orientador: Professor Doutor Paulo Fagundes Visentini

OBJETIVO: Compreender como se dão as dinâmicas entre a Autoridade Nacional Palestina (ANP) e, por um lado, o povo que deve representar e, por outro, a força ocupante, Israel.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada é hipotético-dedutiva e os instrumentos metodológicos a serem empregados incluem a revisão bibliográfica de livros e artigos sobre o tema, análise de discursos de tomadores de decisão envolvidos na questão e realização de entrevistas *in loco* com palestinos membros de organizações ativistas pela causa palestina e membros do governo da Autoridade Palestina.

HIPÓTESE: A subordinação a Israel impede que a ANP seja representativa da vontade dos palestinos.

PERGUNTAS ORIENTADORAS DA PESQUISA: (i) Como se deu o processo que estabeleceu a Autoridade Palestina e quais impactos gerou no conflito; (ii) Qual sua relação com Israel ao longo de sua existência e nos dias atuais; (iii) Como o povo palestino vê a Autoridade Palestina.

DESENVOLVIMENTO: A Autoridade Nacional Palestina foi criada em 1994 como resultado dos Acordos de Oslo (1993-1995). Seu objetivo principal era o de construir a estrutura institucional para a criação do Estado da Palestina, o que até hoje não ocorreu. Nesse processo, as atribuições estatais que Israel provia nos Territórios Palestinos Ocupados foram passadas à ANP, porém, com restrições a sua atuação. A Autoridade Palestina não controla suas fronteiras ou seus recursos, não tem soberania sobre todo o território ao qual foi atribuída e tem sistemas de segurança e de coleta de impostos integrados com Israel. Ou seja, apesar de ter uma estrutura estatal não é um Estado de fato. Nesse sentido, a ANP está em grande parte subordinada a Israel e não consegue prover à população palestina sua demanda principal, que é a criação do Estado palestino.

CONCLUSÕES PRELIMINARES: Percebe-se que a criação da Autoridade Palestina gera diversos impasses. A população palestina não se sente representada pela ANP, pois não a vê verdadeiramente buscando atingir seu objetivo primordial: a criação do Estado palestino. Constata-se que um governo dentro de uma situação de ocupação não tem poder para se estabelecer de forma completa e, portanto, fica dependente e à mercê da força ocupante.

REFERÊNCIAS: ALBASOOS, Hani. The future of the Palestinian Authority. *Journal of Conflictology*, v.5, n.2, 2014. 14-22
SAYIGH, Yezid. Inducing a Failed State in Palestine. *Survival*, n.49, v.3, 2007. 7-40
BROWN, Nathan J. *Palestinian Politics after the Oslo Accords: resuming Arab Palestine*. Berkeley: University of California Press, 2003.
HILAL, Jamil. The imperative of building Palestinian representative institutions. *Al Majdal*, Belém, n. 58, abr. 2016. Disponível em: <<http://badil.org/en/publication/periodicals/al-majdal/item/2173-article-06.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
SIRRIYEH, Hussein. Democratization and the Palestinian national authority: From state-in-the-making to statehood. *Israel Affairs*, [s.l.], v. 7, n. 1, p.49-62, set. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13537120008719587>.
USHER, Graham. *Dispatches from Palestine: The Rise and Fall of the Oslo Peace Process*. Londres: Pluto Press, 1999.
WEINBERGER, Peter Ezra. Co-opting the PLO: : a Critical Reconstruction of the Oslo Accords, 1993-1995. 2002. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Londres, Londres, 2002. Disponível em: <<http://etheses.lse.ac.uk/1681/1/U172053.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.



Contato: sclopes.joana@gmail.com;
Trabalho Exposto no XXX Salão de Iniciação Científica da UFRGS;
Porto Alegre, 15 a 19 de Outubro de 2018.

